

Ciência Atual

Revista Científica
Multidisciplinar das
Faculdades São José

2019

Volume 13 | Nº1



FACULDADES
SÃO JOSÉ

ISSN 2317-1499

Rita de Cassia Borges de Magalhães Amaral

Doutora em Engenharia de Produção – UFRJ

Assessora de Projetos Educacionais / Coordenadora Geral de Educação a Distância - FSJ

Roberto Nunes Bittencourt

Doutor em Letras Vernáculas – UFRJ

Professor do curso de Pedagogia - FSJ

Aline Sampaio Francisco Rosa

Graduanda em Pedagogia - FSJ

Gabriela da Silva de Souza da Rocha

Graduanda em Pedagogia - FSJ

Isadora Letícia Moreira da Costa

Graduanda em Pedagogia - FSJ

Rafael Leal da Rocha

Graduando em Pedagogia - FSJ

RESUMO

Estudar as metodologias ativas remete a práticas integralizadoras capazes de transpor os alunos do ambiente tradicional natural da sala de aula a um lugar de tomada de decisões, experimentações e conscientização de suas práticas. Elas devem ajudar os alunos, assim, a se tornarem sujeitos autônomos, educados para serem libertadores e libertos de qualquer sistema aprisionador. Assim, o presente estudo demonstra a importância de se usar metodologias ativas na construção de aulas dinâmicas, didáticas e devidamente instrutivas. A pesquisa analisa textos e dados que apontam desde a história da educação, numa brevíssima perspectiva, e dos seus métodos de ensino até raiz da prática escolar, como ela se configura e se estabelece nas salas de aula. Como resultado, percebe-se que num ambiente didático e dialético é que acontece o devido entendimento autônomo e a criação de espaços coletivos de troca de saberes. Portanto, escrever sobre as metodologias ativas no ambiente escolar é de ampla responsabilidade, pois cada sujeito aprende de uma ou várias formas, mas cabe ao professor regente analisar e contextualizar o que de fato agrega valor aos seus discente, nunca deixando de abrir mão de um olhar flexível para que não se perca a humanização do fazer pedagógico.

Palavras-chave: Metodologias Ativas; Educação; Formação Docente

ABSTRACT

Studying the active methodologies for the present article refers to integrative practices able to transpose students from the traditional natural environment of the classroom to a place of decision making, experimentation and awareness of their practices and third parties. They should help students thus become autonomous and educated subjects to be liberating and free from any imprisoning system. Thus, the present study demonstrates the importance of using correct active methodologies in the construction of dynamic, didactic and properly instructive classes. The research analyzes texts and data that point from the history of education, in a very brief perspective, and its teaching methods to the root of school practice, how it is configured and established in classrooms. As a result, it can be seen that where there is a didactic and dialectical environment, it is due to the autonomous proper understanding and the creation of collective spaces of exchange of knowledge. Therefore, writing about the active methodologies in the school environment is of broad responsibility since each subject learns in one or several ways, but it is up to the teacher to analyze and contextualize what in fact adds value to his students, never giving up a look flexible so that the humanization of pedagogical doing is not lost.

Keywords: Active Methodologies; Education; Teacher Training

INTRODUÇÃO

No campo educacional, o processo ensino-aprendizagem ocorre, tradicionalmente, a partir de elementos pré-selecionados nos compôs da comunicação oral, da escrita ou do audiovisual. Mais do que isso, porém, o que se espera da prática docente é uma ação contextualizada, integradora, tomando por princípios as chamadas metodologias ativas, propondo desafios e reflexões para além do teórico; ou, mais ainda, praticar o que se ensina. Numa breve analogia: para se andar de bicicleta, não adianta apenas ouvir os experientes: há que se experimentar, pedalar, vencer as dificuldades e buscar as possíveis soluções para não cair: em suma, pôr em prática os passos para andar de bicicleta, desde o primeiro procedimento (guiá-la com segurança) até ao último (descer da bicicleta).

Tomando essa analogia, desenvolver uma pesquisa no âmbito das metodologias ativas e formação docente é um duplo desafio: primeiro, pela discussão de uma prática de sala de aula inovadora, capaz de ir além dos limites da técnica, para alcançar a formação do sujeito como um ser ético, histórico, crítico, reflexivo, transformador e humanizado; em segunda instância, pela discussão da própria formação docente, gerando um professor muitas vezes resistente à incorporação dos novos conceitos e dos valores educacionais promovidos pela contemporaneidade na prática de sala de aula, seja daquele atuante na Educação Básica ou no Ensino Superior. Estudar as metodologias ativas para sua aplicabilidade em sala de aula, assim, emerge como a melhor opção para a formação docente, pois se relaciona ao contexto de transformações e mudanças vivenciadas na educação.

Sendo assim, será discutido, no artigo, como as metodologias ativas podem ser métodos identificados em um processo pedagógico centrado no aluno, sujeito a ser produtor de autonomia, desde que essas técnicas não sejam utilizadas isoladamente, usando de uma lógica utilitária característica da educação bancária. Para tanto, o estudo ora posto à luz encontra sua fundamentação teórica, principalmente, em Demo (2004), Nóvoa (2000) e Ribeiro (2008), além de artigos atuais que problematizem as metodologias ativas como ponto importante para o processo de ensino-aprendizagem, em que o discente assume o papel de construtor ativo de conhecimento.

PONTO DE PARTIDA: DOS MÉTODOS TRADICIONAIS ÀS METODOLOGIAS ATIVAS

Já é falido o entendimento de que o conhecimento reconhecido como válido emana somente do professor, devendo ser repetido e memorizado pelo aluno. A consciência crítica em relação às limitações desse modelo de ensino-aprendizagem remonta ao século XVIII, com as escolas pedagógicas que, ecoando os ventos transformadores das revoluções liberais europeias e da independência estadunidense, preconizavam o reconhecimento do estudante como indivíduo portador de direitos, dentro de um contexto histórico de reconhecimento social da criança.

Então, diante das mudanças socioculturais dos séculos XVIII e XIX, percebemos que as metodologias ativas surgiram em contramão à supremacia do professor contra a passividade de seus alunos, privilegiando suas atividades, o que ficou mais visível no século XIX. Assim, ao longo dos anos, o estudo de metodologias ativas vem se intensificando com o surgimento de novas estratégias em prol da autonomia dos educandos, das mais simples até aquelas que envolvem a readequação do espaço escolar e as tecnologias das instituições de ensino.

Há que se refletir, para entender as discussões em torno das metodologias ativas, sobre a aprendizagem antes da prática. Cabe ao profissional da educação entender que tanto a interação social como a experiência envolvem tanto métodos adequados a serem utilizados como boa relação professor-aluno em vista de aprendizagens satisfatórias e boas práticas conjuntas. Nesse contexto, as transformações sociais, econômicas, políticas, culturais e tecnológicas das últimas décadas têm impactado a vida das pessoas, as relações, o mercado de trabalho e a sala de aula. Bauman (2009), analisando essas constantes mudanças, relata em seus escritos o estágio atual da humanidade como líquido, contrastando com um estado sólido anterior, quando os indivíduos tinham seus conhecimentos adquiridos em uma fase de suas vidas dando-lhes suporte eterno. O líquido não se enquadra nessa circunstância: nesse estado prevalece a incerteza e a imprevisibilidade na qual, portanto, a escola se situa e os seus processos também. Daí a necessidade de se repensar a formação docente tendo como destaque a diversidade de saberes, metodologias e didáticas, essenciais à sua prática.

É notório, no entanto, que ainda é muito comum a influência do método tradicional de ensino, centrado no professor e que torna os alunos sujeitos passivos. A essência da leitura ora realizada aponta as metodologias ativas como proposta capaz de romper com as concepções tradicionais de ensino-aprendizagem, sendo a reflexão da prática a principal metodologia ativa que deve orientar docentes em suas falas e ações.

Metodologia é uma palavra derivada do latim "methodus", que pode ser entendida como "método", um "caminho ou a via para a realização de algo". Assim, podemos entender que a metodologia é a área em que se estuda os melhores métodos praticados em determinado contexto, visando a produzir conhecimento. As metodologias ativas, no âmbito escolar, visam a transformar os alunos em protagonistas do processo de ensino-aprendizagem, de forma a construir conhecimento em vez de apenas receber e internalizar conhecimentos transmitidos diretamente em sala.

A ideia de metodologia ativa não é uma novidade na área educacional, tendo como base o fato que diversos pensadores como Jean Piaget ou Emilia Ferrero, cujas ideias deram origem ao construtivismo, já pensavam em métodos de ensino que fugissem ao padrão tradicional. Influenciado pelo contexto externo, ainda que tardiamente, a primeira grande manifestação brasileira a defender ideais semelhantes foi o Manifesto da Escola Nova publicado em 1932, assinado por 161 pensadores e educadores.

A escola vista desse ângulo novo que nos dá o conceito funcional da educação, deve oferecer à criança um meio vivo e natural, "favorável ao intercâmbio de reações e experiências", em que ela vivendo sua vida própria, generosa e bela de criança, seja levada "ao trabalho e à ação por meios naturais que a vida suscita quando o trabalho e a ação convêm aos seus interesses e às suas necessidades". Nessa nova concepção da escola, que é uma reação contra as tendências exclusivamente passivas, intelectualistas e verbalistas da escola tradicional, a atividade que está na base de todos seus trabalhos é a atividade espontânea, alegre e fecunda, dirigida à satisfação das necessidades do próprio indivíduo.
(PENNA, 208, p. 130)

Como se pode observar, o Manifesto dos Pioneiros da Escola Nova defendia a aprendizagem baseada na prática. O educador, nessa perspectiva metodológica, ganha a responsabilidade de pesquisar diferentes exercícios que estimulem o desenvolvimento de habilidades e pensamento dos estudantes, possibilitando que adquiram autonomia na busca de conhecimentos. Apesar da grande expectativa, o manifesto não saiu do papel. O fracasso na implementação desse projeto, e de outros semelhantes, encontra reflexos na atualidade, sendo ainda raro o ensino por meio de metodologias ativas.

Quando aplicadas, ocorre troca rápida do método tradicional (expositivo) para as metodologias ativas, sem uma base prévia ou explicação do processo, provando a rejeição por parte dos estudantes, que se sentem confusos e inseguros em relação a pesquisar para adquirir novos conhecimentos, principalmente em disciplinas/conteúdos básicos. Desse modo, além da mudança de método, evidencia-se a necessidade de mudança no comportamento do aluno, dentro e fora de sala de aula, por assumir a responsabilidade pela própria aprendizagem. As metodologias ativas são, portanto, estratégias de ensino em que o discente torna-se agente propulsor da sua aprendizagem, é o elemento central na construção dos seus conhecimentos. Entretanto, não se pode limitar a sua conceituação devido as diferentes concepções desta terminologia.

Essas metodologias podem ser compreendidas como práticas pedagógicas que visam revolucionar a educação tradicional, buscando novos meios para despertar a interesse e a proatividade dos discentes no processo de ensino-aprendizagem. Essas práticas se constroem com diferentes ferramentas metodológicas que contribuirão com a aquisição de conhecimentos e o aperfeiçoamento das habilidades e competências requeridas no mercado de trabalho e na vida pessoal.

ATIVIDADES EDUCACIONAIS COM METODOLOGIAS ATIVAS

Cabe ressaltar a preponderância de utilizar variadas ferramentas e estratégias com o objetivo de tornar a construção dos saberes mais dinâmica e atrativa para o alunado, tornando as aulas mais estimulantes e eficazes, pois o aprendizado de cada aluno é individual.

Assim nos explica Bacich & Moran:

As pesquisas atuais da neurociência comprovam que o processo de aprendizagem é único e diferente para cada ser humano, e que cada pessoa aprende o que é mais relevante e o que faz sentido para si, o que gera conexões cognitivas e emocionais.

(BACICH & MORAN, 2018, p. 2)

Tal pensamento ratifica o papel fundamental das emoções no processo de aquisição de novos conhecimentos e saberes, tendo em vista que só há criação ou fortalecimento de conexões neurais quando o indivíduo já tem uma estrutura cognitiva relacionada às informações que serão adquiridas ou serão necessárias transformações neurais para absorção dos novos conteúdos.

Para que esses processos ocorram, será necessário que as emoções atuem na psique humana gerando significados e aplicações práticas para a vida. Logo, torna-se essencial a atuação dos docentes no processo de construção dos conhecimentos, sendo necessária uma preparação contínua para os novos desafios educacionais que estão ocorrendo na atualidade com vistas a compreensão da realidade didático-pedagógica e, assim, intervir na sala de aula com atividades que proporcionem aos alunos experiências mais ativas e diversificadas, suscitando emoções e sentimentos prazerosos que farão com que tenham mais interesse e participação nas aulas.

Nas atividades educacionais os docentes podem utilizar e mesclar algumas metodologias ativas trazendo experiências multissensoriais, vitais na aprendizagem significativa, pois trabalham os diversos recursos cognitivos, sensoriais e emocionais. Para tanto, os professores não podem dominar apenas os conteúdos, mas ter conhecimento suficiente para utilizar as metodologias ativas de forma produtiva e entender quais são os fatores que levam os discentes a absorverem e construir com eficiência os conhecimentos e saberes.

É interessante observar o que nos dizem Leal, Miranda & Nova:

Destaca-se, por fim, a importância da diversificação das estratégias de ensino, de modo que seja possível dinamizar o processo educativo, considerando os variados estilos de aprendizagem dos alunos, o tempo disponível, os objetivos educacionais que se pretende alcançar e a estrutura da instituição de ensino.

(LEAL, MIRANDA & NOVA, 2017, p. 42)

De acordo com as técnicas e estratégias que serão utilizadas, o professor assumirá uma determinada função, quais sejam: curador, mediador, organizador, tutor ou articulador, apenas para citar algumas. Importante ressaltar que cada tipo de atividade exigirá conhecimentos, competências e habilidades específicas; por isso, faz-se necessária uma permanente atualização profissional em decorrência das constantes mudanças que ocorrem na sociedade e, por conseguinte, no perfil dos alunos. Logo, a educação necessita mudar para se adequar às novas realidades que surgem. O professor precisa romper com os velhos paradigmas educacionais para uma nova mentalidade em que será o planejador e o direcionador das atividades didático-pedagógicas com o objetivo precípuo de contribuir na construção de conhecimentos, competências e habilidades essenciais ao exercício profissional e a aquisição de autonomia dos discentes.

Na aplicação das metodologias ativas cabe observar o que nos expõe Leal, Miranda e Nova:

As características pessoais e habilidades profissionais do docente influenciam na escolha da técnica de ensino. Além disso, as condições físicas da sala de aula, o conteúdo a ser trabalhado, o tempo disponível e, principalmente, as características do grupo de alunos são aspectos que devem ser considerados ao se optar por uma determinada técnica.

(LEAL, MIRANDA & NOVA, 2017, p. 55-56)

Outro fator de extrema importância para implementar técnicas e estratégias de ensino que tornem os alunos mais participativos é a utilização de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs) com o intuito de dinamizar e favorecer a aprendizagem social e individual, pois nestas plataformas existem: o compartilhamento e a troca de informações, conhecimentos e saberes; debates abertos; facilitação de uma variedade de notícias e conteúdos; acessibilidade fácil; flexibilidade no que tange tempos e espaços dentre outros benefícios.

A partir da utilização das TDICs surge o ensino híbrido que é a integração das melhores práticas da educação presencial e a distância, tornando-se a base para a aplicação de diversas metodologias ativas, como por exemplo, a sala de aula invertida. Nesse tipo de educação há dificuldades e problemas a serem superados; entretanto, as possibilidades e ganhos que se pode obter são inúmeras.

Existem muitas metodologias ativas que podem ser utilizadas no processo de ensino-aprendizagem: aula expositiva dialogada, filme no processo educacional, teatralização, aprendizagem baseada em problemas (PBL), visita técnica, sala de aula invertida, aprendizagem baseada na investigação (ABIn), aprendizagem baseada em projetos, aprendizagem por histórias (storytelling) e jogos, estudo dirigido, debate, seminário, grupo de verbalização/grupo de observação (GV-GO), ensino com pesquisa, método do caso de ensino, jogo de papéis (role-play), painel integrado, prática de campo entre outras.

Dentre muitas técnicas e estratégias os métodos de sala de aula invertida, ensino com pesquisa, grupo de verbalização e grupo de observação, método do caso e aprendizagem baseada em problemas. Estas cinco metodologias foram escolhidas por estarem em evidência atualmente por seu caráter moderno, buscando transformar cada vez mais o papel do aluno em uma função ativa de busca e construção de conhecimento através do uso de diferentes formas de pesquisa e dinâmicas de ensino, como iremos detalhar abaixo.

a. Sala de aula invertida

Na sala de aula tradicional, o professor utiliza o tempo, na maioria das vezes, para explicitar o conteúdo estabelecido, guardando pouco tempo para realizar práticas pedagógicas que farão o aluno fixar o conteúdo e criar novos conhecimentos. Logo, podemos exemplificar da seguinte forma: digamos que a aula dure 50 minutos; o professor vai disponibilizar cerca de 35 minutos para explicar a matéria e os 15 minutos restantes vai utilizar para esclarecer dúvidas, passar um exercício e a tarefa de casa.

Quando se inverte a sala de aula, muda-se essa relação com o tempo, porque utilizamos o período inicial que seria passado e explicado o conteúdo para aprofundar os temas abordados, pois o aluno estudará o assunto antes da aula em sua residência com vídeos do professor, com textos disponibilizados ou leituras que o professor indicou. Este passa a ser o compromisso que o aluno tem com seus estudos. Por conseguinte, o tempo da aula se torna mais produtivo e rico, tendo em vista que professor terá um maior percentual de tempo para sanar as dúvidas, executar dinâmicas de grupo, fazer estudo de caso, jogos, simulações. Mediante essa realidade, o papel do aluno se torna mais ativo porque ele não permanece muito tempo ouvindo o docente, mas sim participando e interagindo com o professor e seus pares, assumindo um papel de protagonista nas aulas. O professor deixa de ser o detentor do conhecimento e assume um caráter de facilitador no processo de ensino-aprendizagem.

Flipped Classroom ou Sala de Aula Invertida é um método de ensino que pode ser desenvolvido, também com o uso das Tecnologias da Informação e Comunicação – TIC. Essa metodologia tem como objetivo a inovação no ensino, e geralmente, na educação presencial. Uma das grandes inovações nessa metodologia ativa, é que o professor deixa de ser o único detentor do conhecimento e passa a ser um mediador pedagógico dos debates e reflexões que ocorrem no processo educativo, como na educação a distância. (AMARAL, COSTA, BORGES E MELLO, 2017, pag. 05)

A sala de aula deixa de ter um formato padrão com quadros na frente, cadeiras enfileiradas e alinhadas. Não há frente, nem cantos e pontos fixos e com foco em todos os lugares. O professor irá transitar entre as mesas em que estarão os grupos e cada um deles terá uma tela ou um texto impresso que facilitará o trabalho em conjunto e, dependendo da experiência, o ambiente de aprendizagem poderá ser fora da escola ou no próprio ambiente de trabalho.

A avaliação da aprendizagem deixa de ser no final do processo e passa a ocorrer em todas as etapas vivenciadas, que irão contribuir para sua apreensão dos conteúdos que gerarão novos conhecimentos e saberes e, posteriormente, com feedbacks constantes dos demais aprendizes e do facilitador.

b. Ensino com pesquisa

Essa técnica, ao longo do tempo, foi sendo desvalorizada no dia a dia das práticas pedagógicas, pois, com o advento das tecnologias, o ensino predominantemente técnico e a necessidade de racionalização do tempo, os docentes passaram a levar para a sala de aula recortes de artigos, pequenos textos ou deixam por conta do aluno a pesquisa livre na internet. Entretanto, essa técnica visa resgatar a verdadeira pesquisa em que o professor problematiza os conteúdos abordados e direciona os alunos para o estudo de materiais confiáveis como: artigos científicos, livros, vídeos e textos, que serão necessários para o entendimento e aprofundamento dos conteúdos abordados. Nesse processo de busca, o aluno é incentivado e estimulado a exercer um papel crítico e reflexivo, a formular ideias e conceitos, criar argumentos baseados nos materiais de estudo.

O docente torna-se o mediador dos conhecimentos porque auxiliará o aluno nas suas dúvidas, incertezas e dificuldades no caminho que seguirá. Em contrapartida, o discente é o agente que fará a leitura, interpretação, análise, síntese e conclusão dos materiais lidos, buscando integrar e articular os saberes.

Leal, Miranda & Nova compreendem a importância desta técnica da seguinte forma:

Ao contrário de métodos tradicionais de ensino, a utilização da pesquisa como estratégia de ensino contribui significativamente com o aprendizado do conteúdo que se ensina, uma vez que o estudante se debruça com mais afinco sobre o tema. Além disso, o uso dessa metodologia permitirá ao estudante desenvolver autonomia na busca de novos conhecimentos, o que será um diferencial, dado que as atividades estruturadas estão sendo gradativamente substituídas pela “máquina”.
(LEAL, MIRANDA & NOVA, 2017, p. 33)

c. Grupo de verbalização e grupo de observação (GV-GO)

Essa dinâmica de grupo é uma estratégia que promove maior integração da turma, promove o debate de ideias, contribui para uma análise crítica dos conteúdos, favorece um aprofundamento do tema abordado, dentre outros benefícios que Leal, Miranda & Nova explicitam:

Além do manifesto convívio plural de ideias que a GV-GO permite, contribuindo, por conseguinte, para o objetivo de desenvolvimento pessoal do aluno, a técnica também beneficia o aproveitamento das ideias por meio da sua complementação e ampliação. Isso acontece em decorrência da partilha de pontos de vista e experiências, favorecendo o que pode ser considerado o propósito basilar da GV-GO, qual seja, o enriquecimento gradativo do conteúdo abordado e dos processos mentais a ele associados.
(LEAL, MIRANDA & NOVA, 2017, p. 46)

O primeiro passo para aplicá-la é estruturar e definir os papéis dos participantes: definir a temática; distribuir os materiais a serem estudados; explicar para a turma a técnica e seus objetivos; organizar as cadeiras em dois círculos, um no interior e o outro no exterior; dividir a turma em grupo de verbalização e grupo de observação de modo que o primeiro fique no interior e o segundo no exterior e explicar o papel de cada grupo, escolher.

O segundo passo é a execução da atividade em que o grupo de verbalização debaterá os principais pontos do tema exposto, buscando atentar para as bases conceituais e sua aplicabilidade na realidade concreta, enquanto o grupo de observação precisará analisar, observar e registrar os pontos principais do debate e fazer a ligação com os materiais estudados.

O terceiro passo é a finalização que o grupo de observação vai fazer ao explicar para a turma a síntese e conclusão do debate e suas eventuais críticas ao exposto. Cabe dizer, que se a turma for pequena pode-se inverter os grupos para depois finalizar a dinâmica.

O quarto passo é a finalização da técnica com as observações do professor sobre a qualidade do debate, o desenvolvimento e aprofundamento do assunto, o rendimento dos grupos e os pontos que a turma precisa estudar mais.

d. Método do caso ou estudo de caso

Essa ferramenta pedagógica é uma técnica que funciona a partir de um caso concreto ou elaborado que o docente problematiza com a finalidade de fazer os estudantes solucionarem a situação ou encontrem diversas possibilidades de resolução dela. Para que os estudantes sejam capazes de solucionar o caso, o docente deve disponibilizar os materiais com antecedência e se certificar que eles tenham os conhecimentos necessários para buscar soluções viáveis. Essa técnica pode ser utilizada de forma individual ou coletiva, no entanto, o ideal é fazê-la em grupos para que haja uma troca de conhecimentos e ideias com vistas a encontrar a melhor resposta para o caso.

O docente deve apresentar o tema, depois expor o objetivo desejado, separar os grupos conforme escolha da turma, disponibilizar o material para estudo e marcar a data ou datas para aplicar a atividade. Dependendo da profundidade do tema e as dificuldades do caso uma aula não será suficiente para resolver o caso, sendo necessário a orientação do professor nas aulas necessárias para resolução do problema.

Cabe aos grupos estudar o material, debater o caso, identificar os problemas e buscar possíveis soluções com o embasamento teórico e escolher a melhor solução para a situação apresentada. As vantagens dessa ferramenta são o confronto da teoria com a prática a partir da realidade e das experiências vivenciadas, a partilha das diferentes ideias e soluções entre os grupos, aprende-se a respeitar a opinião do outro e a saber ouvir, o trabalho em equipe entre outras.

e. Aprendizagem baseada em problemas ou problem-based learning (PBL)

Nessa estratégia de ensino, o aprendizado se dá a partir de um problema criado pelo professor, ou que esteja ocorrendo em alguma instituição onde os alunos terão de resolver situações a partir dos conhecimentos adquiridos. Essa técnica é importante por desenvolver o conhecimento interdisciplinar, contribuindo na integração entre a pesquisa e a empresa, explorando a criatividade dos alunos, favorecendo a atualização dos conhecimentos, incentivando o professor a atualizar-se, trabalhando a comunicação entre os estudantes e o professor, estimulando as habilidades necessárias para desenvolver os projetos entre outras.

Leal, Miranda & Nova destacam que:

A aplicação do PBL poderá levantar problemas reais do cotidiano das empresas, elaborados com base nos problemas das empresas ou mesmo problemas encontrados pelos estudantes em seus respectivos ambientes de trabalho, para serem solucionados em aula por meio de análises, pesquisas e discussões. Assim, os estudantes "não perderão tempo estudando coisas que nunca usarão.

(LEAL, MIRANDA & NOVA, 2017, p. 120)

Nessa estratégia de ensino, o aluno torna-se o elemento fundamental porque terá que estudar com afinco e determinação o material afim de descobrir meios para sanar os problemas identificados. A estratégia funciona da seguinte forma: apresentação da situação-problema com esclarecimento das dúvidas; identificação dos problemas; discussão com os conhecimentos prévios dos grupos; relembrar os problemas listados, a discussão realizada e o diagnóstico levantado; levantamento dos pontos que precisam ser estudados; busca das informações necessárias para resolver a situação, para tanto, é fundamental buscar fontes variadas, confrontar informações e trocar ideias no grupo; integrar as informações entre os integrantes do grupo e solucionar a situação-problema.

Quanto ao tempo para aplicação dessa estratégia depende dos objetivos propostos pelo professor, porque as atividades requerem tempo de estudo, reuniões do grupo e propostas de resolução da situação-problema. O papel do professor é ser facilitador do processo de ensino-aprendizagem, buscando incentivar os alunos ao aprofundamento cada vez maior dos conteúdos e construção ativa dos conhecimentos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É consenso entre os autores referendados na pesquisa em desenvolvimento que valer-se das metodologias que privilegiam a participação ativa dos alunos no processo ensino-aprendizagem é realizar aquela que talvez seja a grande missão docente, que vai para além de transmitir conteúdos disciplinares: promover a reflexão sobre a própria prática e, com isso, contribuir para a formação de jovens e adultos como cidadãos livres, capazes de pensar, de formular suas próprias questões e buscar, por si mesmos, as respostas para os problemas que os circundam. Tal percepção leva à ideia de que as metodologias ativas são, portanto, recursos de grande valia para a formação crítica e reflexiva dos estudantes, sobretudo, por se valer de processos de ensino-aprendizagem que penetram em questões e contextos contemporâneos, ao favorecer a autonomia dos estudantes.

Além disso, há uma grande necessidade de se pensar numa escola mais eficaz para todos. Nesse ponto, a formação docente assume papel fundamental, já que a qualificação do professor é fator importante no processo de aprendizagem da educação. Tal formação que, ressalte-se, deve ser continuada, deve ser ofertada tanto no nível de graduação quanto pela instituição em que atua enquanto professor, recebendo, assim, a devida qualificação no âmbito em que está inserido. Há que se ressaltar que não há uma metodologia mais importante que a outra; ou, mesmo, mais eficaz que a outra: tudo depende do contexto de uso, do planejamento, da aplicabilidade das metodologias conforme planejamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, R.C.B; COSTA, R.C; BORGES, A.P.PC & MELLO, S.R.O. Metodologias Ativas e sua Aplicabilidade na Educação a Distância: Inovação na Aprendizagem. Rio de Janeiro, Revista Ciência Atual, Vol.10. N.02, 2017.

BACICH, L.; MORAN, J. (orgs). Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre: Penso, 2018.

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Zahar, 2009

DEMO P. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. Petrópolis: Vozes, 2004.

HENRIQUE, M. R.; WASHINGTON, de M. L. Metodologias ativas: Do que estamos falando? Base conceitual e relato de pesquisa em andamento. IX simpósio pedagógico e pesquisas em comunicação. 2014.

LEAL, E. A.; MIRANDA, G. J.; NOVA, S. P. de C. (orgs.). Revolucionando a sala de aula: como envolver o estudante aplicando as técnicas de metodologias ativas de aprendizagem. 1ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MORÁN, J. Mudando a educação com metodologias ativas. Coleção Mídias Contemporâneas. Convergências Midiáticas, Educação e Cidadania: aproximações jovens. Vol II. 2015.

MORIN, E. Educação e complexidade, os sete saberes e outros ensaios. São Paulo: Cortez, 2005

NÓVOA, A. Universidade e formação docente. Interface – Comunicação, Saúde, Educação. N.7. Pg. 129-137, agosto 2000.

PENNA, Lincoln de Abreu. Manifestos Políticos do Brasil Contemporâneo. Rio de Janeiro: E-Papers, 2008.

PONTECORVO, C. et alli. Discutindo se aprende: interação social, conhecimento e escola. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RIBEIRO, L.R. de C. Aprendizagem Baseada em Problemas uma experiência no ensino superior. São Carlos: EduFS-CAR, 2008.



www.saojose.br | (21) 3107-8600

Av. Santa Cruz, 580 - Realengo - Rio de Janeiro